

3,4 milhões, sendo que 99 receberam valores superiores a R\$ 3,6 milhões, limite para o enquadramento no regime tributário do Simples, voltado às micro e pequenas empresas.

Isso significa que há um grupo de entidades trabalhistas e patronais com receitas significativas. O Sindicato dos Comerciantes de São Paulo lidera a lista das organizações de trabalhadores, com R\$ 30,40 milhões recebidos em 2015, enquanto o Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Locação de Imóveis de São Paulo (SecoviSP) é o maior beneficiário patronal, com R\$ 28,84 milhões. A Central Única dos Trabalhadores (CUT), por sua vez, teve repasse de R\$ 59,10 milhões.

Há pressões pelo aumento dessas contribuições. Comissão Especial da

parte da arrecadação é aplicada na aquisição de terrenos e imóveis.

Existem também notável diferença, no caso dos empregados, entre associados do sindicato, que constituem a minoria, e o conjunto dos trabalhadores. Na realidade, estes acabam financiando benefícios exclusivos dos sócios. E não há fiscalização efetiva sobre a aplicação dos recursos: proposta para obrigar entidades que recebem mais de R\$ 3,6 milhões anualmente a contratar auditorias independentes para avaliar suas demonstrações contábeis e financeiras foi rejeitada por organizações e parlamentares.

É preciso discutir o tema, de forma ampla. O assunto interessa a todos, e não apenas às organizações sindicais.

povos em busca da solidariedade, da comunhão, da integração e do respeito mútuo.

Infelizmente, neste primeiro "instante" de um novo século, o planeta entrou em estado de choque após o maior atentado terrorista da história da humanidade, o 11 de setembro. A maior das potências do mundo globalizado, os Estados Unidos da América (EUA), foi transformado em um grande alvo, o que resultou numa escalada desenfreada de diversas ações terroristas pelas mais diferentes regiões da superfície terrestre.

Diferentes grupos terroristas que defendem a Jihad, ou guerra santa, se fortaleceram e assustam os líderes ocidentais, gerando pânico, destruições e mortes. A religiosidade é o alimento espiritual de



soldados, totalmente fiéis à causa islâmica, que não temem a morte.

As ações terroristas de cunho político, praticadas pelo Exército Republicano Irlandês ou Irish Republican Army, da Irlanda do Norte (IRA) e pela Pátria Basca da Liberdade ou Euzkadi Ta Azkatasuna, da Espanha (ETA), não possuem mais espaço no mundo atual. Diferentes grupos, como por exemplo, a Al-Qaeda, o Al-Shabab, o Movimento de Resistência Islâmica ou (Ham-

grantes e descendentes árabes, já que grande parte desses cidadãos europeus é facilmente seduzida pelas promessas jihadistas, principalmente por parte do Estado Islâmico (EI), já que convivem com certo grau de exclusão social em relação aos demais habitantes.

O terror exercido pelos terroristas é total e irrestrito, uma vez que esses indivíduos fazem parte de grupos sem pátria, bandeira, hino ou mesmo um padrão facial definido. A nós brasileiros, que ainda não fazemos parte do mapa do terrorismo selvagem, resta-nos torcer para que aquela Cultura da Paz, apregoadada no início do século, seja colocada em prática o mais rápido possível, em detrimento à intolerância generalizada que nos assola neste momento da humanidade.

Atenção na Rodovia dos Imigrantes

As obras de construção de dois novos viadutos na Rodovia dos Imigrantes voltarão a ser executadas a partir de amanhã. Os trabalhos acontecerão entre os km 65 e 66 da Pista Sul, no sentido Litoral, e irão até sexta-feira, sempre das 8 às 17h. Os motoristas devem ficar atentos neste trecho, pois haverá interdição alternada das faixas 1 e 2 da pista.

cidadaes@atribuna.com.br

Cidades

Menores têm acesso fácil a bebidas

Pesquisa da Unifesp mostra que 55,5% dos estabelecimentos comerciais de Santos vendem álcool a quem tem menos de 18 anos

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

Mais da metade (55,5%) dos estabelecimentos comerciais de Santos vende bebida alcoólica para menores de 18 anos. A conclusão é de uma pesquisa realizada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) em parceria com a Prefeitura de Santos, que afirma, irá notificar os estabelecimentos.

O levantamento aconteceu no último dia 27 e teve a participação de 30 adolescentes voluntários com idade entre 14 e 16 anos. Eles visitaram 270 comércios como bares, padarias, quiosques, lojas de conveniência e supermercados.

A quantidade de estabelecimentos foi definida pelo critério de amostragem, que corresponde a um total de 11% de um universo de 2.470 endereços comerciais nesse segmento cadastrados em Santos, distribuídos nas cinco regiões da Cidade.

No Centro e na Área Continental, os menores conseguiram comprar latinha de cerveja em todos os pontos visitados. O percentual de estabelecimentos nos morros chegou a 70%; na Orla, 61,32%, seguido de 50% na Zona Intermediária. A Zona Noroeste foi a região com menos infrações cometidas pelos comerciantes (40%).

CUIDADOS

Por se tratar de um trabalho envolvendo menores de idade, a Prefeitura diz ter adotado algumas medidas para não expor os voluntários a riscos. A pro-



Especialmente nas noites de sexta-feira e sábado, não é raro observar jovens e adolescentes consumindo bebidas alcoólicas pelas ruas

posta da pesquisa foi analisada e liberada pela Procuradoria Geral do Município e pela Vara e Promotoria da Infância e Juventude. A participação dos adolescentes teve a autorização dos pais.

Os menores iam nos estabelecimentos em dupla. Antes de entrar no local, um monitor maior de idade verificava o ambiente. Enquanto os adolescentes estavam no estabelecimen-

to, o monitor aguardava do lado de fora.

Os jovens assistiram a uma palestra de prevenção ao consumo de drogas antes de participar da pesquisa. Para efeito do levantamento, se perguntados, os participantes não deveriam mentir sobre a idade e precisavam alegar que a bebida era para consumo próprio. Todas as latinhas compradas foram recolhidas pelos pes-

quisadores.

SUSPEITA

De acordo com o vice-prefeito e coordenador do Comitê Gestor Municipal de Políticas sobre Drogas, Eustázio Alves Pereira Filho, a pesquisa comprova uma realidade que a Prefeitura já suspeitava existir.

"Um estudo científico faz com que percebamos uma necessidade maior de fiscaliza-

ção. Mas, além disso, de chamarmos o sindicato que representa os comerciantes para uma conversa. Eles são pais de família e temos que chamar para a responsabilidade social e à observância da lei".

NÃO SERÃO MULTADOS

Apesar disso, Pereira diz que os estabelecimentos serão apenas notificados. Ele argumenta que o flagrante serviu como

um "objeto de estudo" e não poderá ser usado como um motivo para multa. Os locais não foram revelados para a Reportagem.

"A fiscalização não é a raiz do problema, temos que conscientizar a família de que a cerveja do lado do leite na geladeira banaliza o consumo de álcool. Ai pode nascer um dependente químico. Se ele não for para as outras drogas, está estragando suas emoções, está desperdiçando seus talentos e potenciais".

PREVENÇÃO

A Tribuna pediu à Prefeitura números de fiscalizações com o foco na venda de álcool para menores e a quantidade de autuações recentes. Em nota, a Secretaria de Comunicação e Resultados (Secor) respondeu que esse trabalho compete à Vigilância Sanitária Estadual.

De acordo com o texto, a administração municipal tem se dedicado ao trabalho preventivo em diversas frentes, como o projeto Santos Jovem Doutor, Educação Cidadã, Programa Educacional de Resistência às Drogas, Plano de Curso do Ensino Fundamental e Proerd.

Só este ano foram direcionado R\$ 154.389,00 para programas educativos feitos em parceria pela Guarda Municipal e Seduc. A verba vem do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Legislação

■ O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê de dois a quatro anos de detenção e multa para quem vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica.

■ Lei Estadual 14.592, de outubro de 2011 prevê multa e interdição para quem vender, oferecer, fornecer, entregar a criança ou o adolescente, bebida

Dados

30 adolescentes
na faixa etária entre 14 e 16 anos

horário
das 14h às 18h

100%

100%

Foram em
270 locais
(aproximadamente 11%
do total, distribuídos dentro
das cinco regiões)

150 venderam a bebida
alcoólica (cerveja)



quem vender, oferecer, fornecer, entregar e permitir o consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, aos menores de 18 anos de idade. Os estabelecimentos comerciais também devem afixar avisos da proibição em tamanho e local de ampla visibilidade.

Saúde do Estado critica a Prefeitura

■ A Secretaria de Estado da Saúde criticou a postura da Prefeitura de Santos em não multar os estabelecimentos flagrados na pesquisa e também em transferir a responsabilidade do trabalho ao Governo do Estado.

A diretora do Centro Estadual de Vigilância Sanitária, Maria Cristina Megid, argumenta que, apesar de a lei estadual delegar a fiscalização à Vigilância Sanitária Estadual, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê que não é permitida a venda de álcool para menores de 18 anos.

"O SUS trabalha a pactuação com estados e municípios. Esta (a fiscalização) é uma ação de baixa complexidade, então, todos municípios são competentes para fazer essa fiscalização. Inclusive, há técnicos da cidade que foram capacitados".

PRIORIDADES

Cristina vai solicitar à Prefeitura a relação dos estabelecimentos irregulares na pesquisa para incluí-los na lista de locais

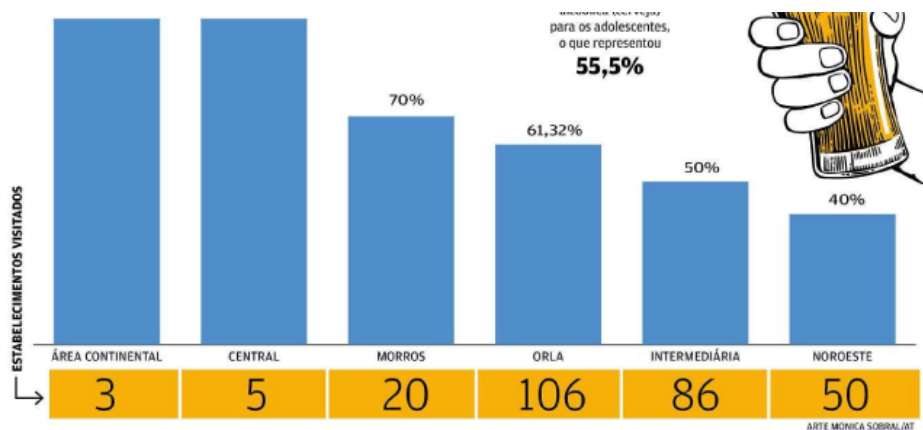
prioritários de fiscalização do Estado.

"O agente poderia multar o estabelecimento no momento da pesquisa. Se o município comprovou com o menor e com outros dados, poderia fazer a autuação", critica.

Desde que a Lei Antiálcool para menores entrou em vigor até o último dia 28, a Vigilância Sanitária do Estado realizou 1.034.575 inspeções e 2.432 autuações. Desse total, 56.288 inspeções e 246 autuações referem-se à região da Baixada Santista. Diante da pesquisa, Cristina promete aumentar a fiscalização.

"Esse dado, de 55% dos estabelecimentos venderem cerveja para menores, é alto e surpreende. Temos que fazer uma campanha juntos para que esses comerciantes e empresários tomem a consciência de que é crime. Inclusive com interdição de estabelecimentos".

Denúncias podem ser feitas pelo telefone 0800-7713541 ou no site www.alcoolparamenoresproibido.sp.gov.br.



Levantamento

Segundo o segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad) realizado em 2012 pelo Uniad, 22% dos entrevistados declararam ter experimentado álcool com menos de 15 anos. Em 2006, esse percentual atingia 13%. "O consumo de álcool na adolescência vem crescendo e principalmente entre as meninas", afirma o psiquiatra Sérgio Dualibi.

Controle depende de mudança cultural

■ Para o supervisor da pesquisa, psiquiatra e integrante da Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas (Uniad) da Unifesp, Sérgio Dualibi, controlar a venda de bebidas alcoólicas para menores no Brasil depende de uma mudança cultural.

"Falta uma pressão social para que a lei seja fiscalizada e cumprida. Não há uma percepção da importância disso e em parte pode-se dizer que a própria sociedade é muito

permissiva para o consumo de bebidas".

Além de um maior rigor com esses estabelecimentos que praticam a infração, com punição e fechamento, Dualibi defende uma política que envolva o aumento do preço das bebidas alcoólicas.

De acordo com o pesquisador existem países em que o consumo de álcool só é permitido depois dos 21 anos e isso tem explicação na ciência. Necessidade está concluída a matura-

ção do sistema nervoso central e o consumo de álcool traria menor influência aos neurônios.

"Quem bebe precocemente, também pode se tornar dependente mais rápido do que um adulto. O consumo também afeta cognição e pode influenciar no rendimento escolar, por exemplo. Antes disso, se coloca em várias situações de risco, que podem resultar em violência e até gravidez indesejada".